



3ª Devolutiva

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2009

Educadora: Maria Nareth dos Santos
Coordenadora pedagógica: Ivani Alves Rodrigues
Formadora: Ana Nicolaça Monteiro
Estagiária/Pesquisadora: Ligia Fernanda Di Palma



Horário: Das 19: 00 às 21:00

Turma: alfabetização () pós () multisseriada (X)

Dias visitados: 20, 21 e 22/10/2009

Média de alunos presentes: não informado

Local: Igreja Nossa Senhora de Assunção - Bairro Jardim Novo Colorado

Resumo das aulas

20/10/2009

A educadora iniciou a aula solicitando aos alunos que copiassem, da lousa, um texto sobre a posição dos negros na sociedade brasileira. Tal texto foi selecionado da coleção *Viver Aprender*.

Nesse dia os educandos só fizeram a cópia do texto por ser muito extenso.

21/10/2009

A educadora leu o texto do dia anterior e os alunos somente acompanharam a leitura. Posteriormente, ela pediu para que extraíssem do texto palavras com a letra A, P, C, N, M (Respostas em vermelho).

A- Apesar, Aiyê, até, algum, associado, aulas, ano.

P- População, predominantemente, participava, promove, possui, preta.

C- Carnaval, carnavalesca, carregando, criação, conseguiu, comportamento.

N- Negro, negra, não, nas, nasceu.

M- Movimentação, mais, mudar, mil, meados, momentos

Um dos educandos não encontrou as mesmas palavras que o restante dos alunos, então a educadora foi até ele e mostrou onde estavam as palavras indicadas.

Após o término da atividade, a educadora passou algumas contas de adição e subtração que consistiam em números aleatórios selecionados por ela.

22/10/2009

A educadora distribuiu alguns livros sobre educação ambiental, que ela havia ganhado de uma instituição, depois fez a leitura de um texto da Coleção *Viver, Aprender* juntamente com os educandos. A educadora fez a leitura do texto novamente e pediu para que respondessem a perguntas contidas no livro.

Houve uma grande discussão entre os educandos a respeito da questão abordada no texto. Dando continuidade ao assunto solicitou para que os



educandos formassem frases com palavras do texto: Carnaval, Desfile, Beleza. A educadora escrevia na lousa as frases formadas. Os alunos que iam respondendo,

Destaques: As discussões fomentadas pelo tema fizeram com que os educandos participassem mais da aula.

Comentários e sugestões de atividades

A intervenção do educador é de suma importância na prática pedagógica. Saber qual o momento em que o educando esgotou suas hipóteses sobre os assuntos abordados é primordial.

O educador precisa atentar às necessidades específicas de seus alunos e possibilitar que comentem sobre as estratégias utilizadas durante a resolução das atividades apresentadas.

Quando o educando conversa sobre o tema abordado soma seus conhecimentos com outros trazidos por outros colegas. Existe uma riqueza enorme nas relações entre os educandos e educador. O momento do diálogo deve ser priorizado pelo educador antes mesmo de qualquer solicitação de registro.

A intervenção do educador

É imprescindível na prática do educador de EJA que ele consiga perceber o momento exato em que deve ser realizada uma intervenção.

Questões sobre este “momento de intervenção” são fomentadas em diversas discussões entre educadores e teóricos. Eis algumas das explicações sobre a intervenção reflexiva do educador.

- Segundo Oliveira (1995), a escola deve ser o local em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma intencional, através de intervenções que veiculem a transmissão de conhecimentos e o favorecimento da apropriação dos saberes. Desse modo, *"o professor é uma pessoa real,*



fisicamente presente diante daquele que aprende, com o papel de interferir no processo de aprendizagem (e, portanto no desenvolvimento) provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente" (p. 58). Para que isso se concretize, é necessário que o professor perceba o aluno como um personagem que participa do processo educacional, observando as suas reações comportamentais e seu desempenho, diante da realização das atividades propostas.

(Oliveira, M. K. (1995). Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky. Em J. A. Castorina, E. Ferreiro, D. Lerner & M. K. Oliveira. *Piaget-Vygotsky: Novas contribuições para o debate* (pp. 51-84). São Paulo: Ática.)

Os educandos deverão expressar suas idéias, crenças, conhecimentos e questões sobre o tema escolhido. O educador deverá estar atento às experiências que eles trazem e às suas histórias de vida, promovendo o respeito às suas vivências e aos seus saberes, pois é a partir deles que a mediação e intervenção do educador se efetuará. Aproveitar a experiência social dos educandos para discutir aspectos da realidade é possibilitar o confronto entre as suas próprias visões de mundo com outras visões de mundo, efetuar trocas de experiências entre o grupo, fazer análises de suas concepções sob outros pontos de vista, provocando, assim, o questionamento de suas próprias idéias e atitudes.

É uma maneira de desafiá-los a atuarem como sujeitos ativos de sua aprendizagem.

- O homem é sujeito, não apenas porque vive, mas existe no mundo e esta existência não é muda. Portanto o diálogo é uma mediação ética, é um "[...] encontro dos homens para pronúncia do mundo, é uma condição fundamental para sua real humanização".

(Fonte: FREIRE, 2003, p.134). FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed., São Paulo: Cortez Editora, 1993.



Ou seja, é no diálogo que o educando chega a suas impressões de mundo, transforma as existentes e cria novas hipóteses sobre este mesmo mundo.

- "Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo". (FREIRE, 1998, p.110).

(Fonte: FREIRE , Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, São Paulo, 1998).

O educador deve estar atento à maneira como fará suas intervenções/ mediações no processo de ensino-aprendizagem. É necessário deixar que o educando reflita sobre a leitura e a escrita e expresse, de forma autônoma, sua opinião.

O Educador como mediador no processo de ensino aprendizagem

A Educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma "mercadoria" cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa.

O educando precisa adquirir habilidades como fazer consultas em livros, entender o que lê, tomar notas, fazer síntese, redigir conclusões, interpretar gráficos e dados, realizar experiências e discutir os resultados obtidos e, ainda, usar instrumentos de medida quando necessário, bem como compreender as relações que existem entre os problemas atuais e o desenvolvimento científico. Isso só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a postura reflexiva e investigativa. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de



pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando os alunos a exercerem o seu papel de cidadão do mundo.

Possibilidades de Trabalho com o Eixo-temático: meio ambiente

Sugestões de Atividades

Assuntos que são abordados pela mídia devem ser trabalhadas em salas de EJA, principalmente se relacionados com questões sobre o eixo temático escolhido pelo Conselho.

Material de Apoio

O Pré – Sal

Entenda o que é a camada pré-sal

Descobertas recentes de petróleo a 7 mil metros abaixo da superfície do mar podem alçar o Brasil a um status de potência petrolífera e econômica

Marcelo Netto Rodrigues

da Redação

A chamada camada pré-sal é uma faixa de 800 quilômetros de extensão por 200 quilômetros de largura que vai do litoral de Santa Catarina ao do Espírito Santo situada a 7 mil metros abaixo da superfície do mar.

O petróleo encontrado nesta área, que engloba três bacias sedimentares (Santos, Campos e Espírito Santo), é de qualidade superior àquele comumente extraído da camada pós-sal, que fica acima da extensa camada de sal de 2 mil metros de espessura que dá nome às duas camadas.

A Petrobras não descarta a hipótese de que toda a camada pré-sal seja interligada, e suas reservas sejam, como os técnicos chamam, unitizadas, formando assim um imenso campo único de petróleo submerso.



Se as reservas do pré-sal de fato estiverem interligadas, o governo estuda a criação de um novo marco regulatório que estabeleça cotas de extração para evitar que o petróleo seja “sugado” de áreas não licitadas.

As nove áreas de pré-sal já leiloadas na Bacia de Santos também seriam afetadas pela medida. Oito pertencentes à Petrobras e sócios privados e uma à ExxonMobil.

Sócios privados

A Petrobras não perfura os poços sozinha. Das 48 áreas (entre pós-sal e pré-sal) exploradas na Bacia de Santos, por exemplo, só dez são exploradas com exclusividade pela empresa.

A descoberta do campo de Tupi, por exemplo, única área do pré-sal cujas reservas foram dimensionadas por meio de testes de produção até o momento, foi feita por um consórcio que inclui a britânica BG (que vai ficar com 25% do que o campo produzir), a portuguesa Galp Energia (que ficará com 10%) e a Petrobras (que terá direito a 65%). O mesmo acontecendo com os outros campos, com percentuais e empresas diferentes.

Além do Tupi, que só deve atingir seu pico de produção a partir de 2017, já foram descobertos no pré-sal da Bacia de Santos os campos: Iara, Carioca, Júpiter, Caramba, Bem-Te-Vi, Parati, Guará e Ogum.

Números

No momento, há uma enorme especulação sobre quantos barris de petróleo pode conter o pré-sal. Uma estimativa não-ufanista feita pelo Credit Suisse, fala em algo entre 30 e 50 bilhões de barris – o que já aumentaria em cerca de quatro vezes as reservas provadas brasileiras, que contavam com 12,1 bilhões de barris em janeiro deste ano.

Mas os números podem ser ainda maiores. Alguns acreditam que o pré-sal poderia esconder no mínimo 100 bilhões de barris – o que colocaria o Brasil em 6º lugar entre as maiores reservas de petróleo do mundo.

Já outros, como um ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo, Newton Monteiro, chegam a afirmar que o pré-sal pode guardar 338 bilhões de barris, o que faria do Brasil o maior detentor de reservas provadas do mundo, superando de longe a Arábia Saudita – hoje com 264 bilhões de barris.

Para efeito comparativo, se o preço por barril de petróleo cair para US\$ 100 dólares, os 338 bilhões de barris dariam uma renda em potencial de US\$ 33,8 trilhões de dólares. Quase três vezes o PIB dos Estados Unidos ou 19 vezes o PIB brasileiro.

<http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/especiais/especiais/petroleo/entenda-o-que-e-a-camada-pre-sal>



Petróleo no Brasil

- O Brasil é o 7º maior consumidor mundial de petróleo e o 41º de gás natural.
- Dos 10 maiores consumidores de petróleo e gás natural, apenas Arábia Saudita, Rússia e Canadá são autossuficientes em ambos energéticos.
- A produção mundial de petróleo média de 2008 foi de 81,8 milhões barris/dia.
- As reservas provadas mundiais de petróleo, em 31.12.2008, são de 1.258 bilhões de barris.
- O consumo de petróleo da China médio, em 2008, foi de 8 bilhões de barris/dia (= 9,47% do total produzido).
- O consumo de petróleo dos EUA médio, em 2008, foi de 19,419 milhões de barris/dia (= 22,99% do total produzido).

http://www.mme.gov.br/mme/menu/pre_sal.html

Pré-sal pode ter impacto ambiental negativo

Para José Goldemberg, o petróleo pode drenar os recursos que seriam direcionados a energias alternativas

Por Giseli Cabrini | 24.09.2009 | 17h37

A exploração do pré-sal é um risco ao processo de consolidação do Brasil como líder mundial em energias renováveis. Ou seja, ao privilegiar o petróleo em sua matriz energética, o país corre o risco de seguir na contramão do que buscam os demais países: alternativas que reduzam suas atuais emissões de carbono. A avaliação é do presidente do Conselho Consultivo do Centro Nacional de Referência em Biomassa, José Goldemberg, durante o fórum "O Novo Cenário Energético Mundial e as Oportunidades para o Brasil", promovido nesta quinta-feira pela revista EXAME em São Paulo.

"O Brasil tem hoje 44% de sua energia proveniente de fontes renováveis. Essas novas reservas de petróleo não vão durar para sempre, além de contribuir para elevar as emissões de carbono que deverão ser taxadas. Portanto, o Brasil vai entrar em uma situação hoje enfrentada pelos grandes produtores de petróleo", afirma Goldemberg.



Segundo o presidente do Conselho Consultivo do Centro Nacional de Referência em Biomassa, a decisão do governo de aumentar sua participação na Petrobras e arcar com os custos da exploração do pré-sal promete drenar recursos para outras áreas.

"Certamente, os recursos disponíveis para energias alternativas irão diminuir. A exploração do pré-sal vai custar pelo menos de 100 bilhões a 200 bilhões de dólares. O programa de etanol se mantém porque está nas mãos da iniciativa privada. Já o biodiesel, que era fortemente subsidiado, praticamente desapareceu. Agora vamos ver o que vai acontecer com a energia eólica".

Do ponto de vista econômico, segundo Goldemberg, das atuais fontes de energia alternativas disponíveis, a melhor delas é a hidroelétrica. "Até agora, o Brasil só utilizou 33% do seu potencial hidroelétrico e deveria continuar nessa linha".

GREENPEACE

SÃO PAULO, Brasil — O governo comemora as novas reservas, mas não leva em consideração seus impactos ambientais.

Ativistas do Greenpeace chamaram a atenção hoje, durante a cerimônia de apresentação do novo marco regulatório do pré-sal, em Brasília, que o Brasil precisa levar em consideração as emissões de carbono e a poluição que serão geradas pela exploração de suas novas reservas petrolíferas. Assim que o presidente iniciou seu discurso de celebração do pré-sal, que o governo trata como a redenção econômica e social do país, três ativistas subiram ao palco e abriram uma faixa de três metros com a frase: "Pré-sal e poluição: não dá para falar de um sem falar no outro".

A segurança do presidente pediu que a faixa fosse fechada. Os ativistas obedeceram, dobraram a faixa e a entregaram ao presidente. Depois, três deles ficaram perto do palco segurando banners menores com os mesmos dizeres. Lula se fez de surdo para a manifestação, seguiu o script previamente acordado com seus marqueteiros e não tocou na questão ambiental.

Desde que o país foi informado sobre a quantidade de petróleo estocada na camada do pré-sal, discutiu-se muita coisa. Debateu-se técnicas para retirar tanta riqueza de área tão profunda, formas de financiar a sua exploração e até a criação de outra estatal petrolífera. Os governadores correram atrás de royalties que ainda nem existem para seus estados. O governo federal prometeu que com o dinheiro desse petróleo acabará de vez com a pobreza.

Mas a única vez, em meio à cacofonia do pré-sal, que se debateu seus aspectos ambientais foi por iniciativa da imprensa, que procurou a Petrobras para saber o que a empresa pretendia fazer acerca das emissões de carbono geradas pela exploração dos novos poços. Ela respondeu que pretendia usar a tecnologia de Captura e Armazenamento em Carbono, conhecida a partir de sua sigla em inglês, CCS, para impedir a emissão das milhões de toneladas contidas nos poços do pré-sal.

"A questão é que essa tecnologia é experimental e não estaria tecnicamente viável antes



de 2030”, diz Ricardo Baitelo, coordenador da Campanha de Energia do Greenpeace. Além desses obstáculos, a CCS também terá de ultrapassar barreiras financeiras. “O custo total do uso da CCS para capturar o que se estima seja algo entre 12 e 18 bilhões de toneladas de carbono contidas no pré-sal pode chegar ao longo de todo o ciclo de exploração a centenas de bilhões de reais”, continua Baitelo.

Cálculos do Greenpeace indicam que se a CCS não cumprir tudo o que a tecnologia promete, e o Brasil estiver usando todas as reservas estimadas do pré-sal, estaremos emitindo ao longo dos próximos 40 anos em torno de 1,3 bilhão de toneladas de CO₂ por ano só com refino, abastecimento e queima de petróleo.

“Ainda que o desmatamento da Amazônia seja zerado nos próximos anos, tudo indica que as emissões decorrentes do pré-sal podem anular o seu impacto positivo e manter o Brasil entre os três maiores emissores de CO₂ do mundo”, alerta Baitelo. Num mundo que enfrenta uma crise climática sem precedentes e onde já se criou um consenso entre os países de que é fundamental evitar que o aquecimento médio da Terra ultrapasse os 2º graus Celsius, seria normal imaginar que o governo brasileiro estivesse trabalhando duro na busca de soluções para reduzir ao máximo os impactos ambientais do pré-sal.

Uma alternativa, talvez a mais relevante, está justamente onde ele será explorado: no mar. “Os oceanos são um importante regulador climático”, explica Leandra Gonçalves, coordenadora da Campanha de Oceanos do Greenpeace. “Eles funcionam como o maior sumidouro de carbono do planeta, com capacidade para absorver até 50% das emissões geradas pela atividade humana.” Uma maneira de garantir a perpetuação desta função está na criação de áreas marinhas protegidas, que ainda trariam o benefício adicional de proteger nossos estoques pesqueiros e a biodiversidade do litoral brasileiro. Mas área marinha protegida é o tipo do assunto que não entra na agenda do governo. Muito menos na agenda do pré-sal. O presidente Lula sequer pensou em destinar recursos da sua exploração para a criação e manutenção de reservas marinhas. E isso, no futuro, pode ter consequências graves. Se a concentração de emissões não for reduzida ao longo dos próximos anos, os oceanos podem passar de mocinhos a bandidos na luta contra o aquecimento global.

“O aumento das emissões tem efeito nocivo nos mares, porque elas contribuem para o aumento médio da temperatura da água. Mares mais quentes têm menos capacidade de absorção de CO₂”, continua Gonçalves. Além disso, concentrações excessivas de CO₂ provocam acidificação nos oceanos, comprometendo a saúde dos corais, berços importantes da biodiversidade marinha. “No Brasil, já foram detectados indícios claro de decadência de estruturas de corais na costa de São Paulo e em Abrolhos, no litoral baiano.”

O pré-sal é nosso. Mas sua poluição também. Está mais do que na hora de o Brasil discutir como se livrar dela.

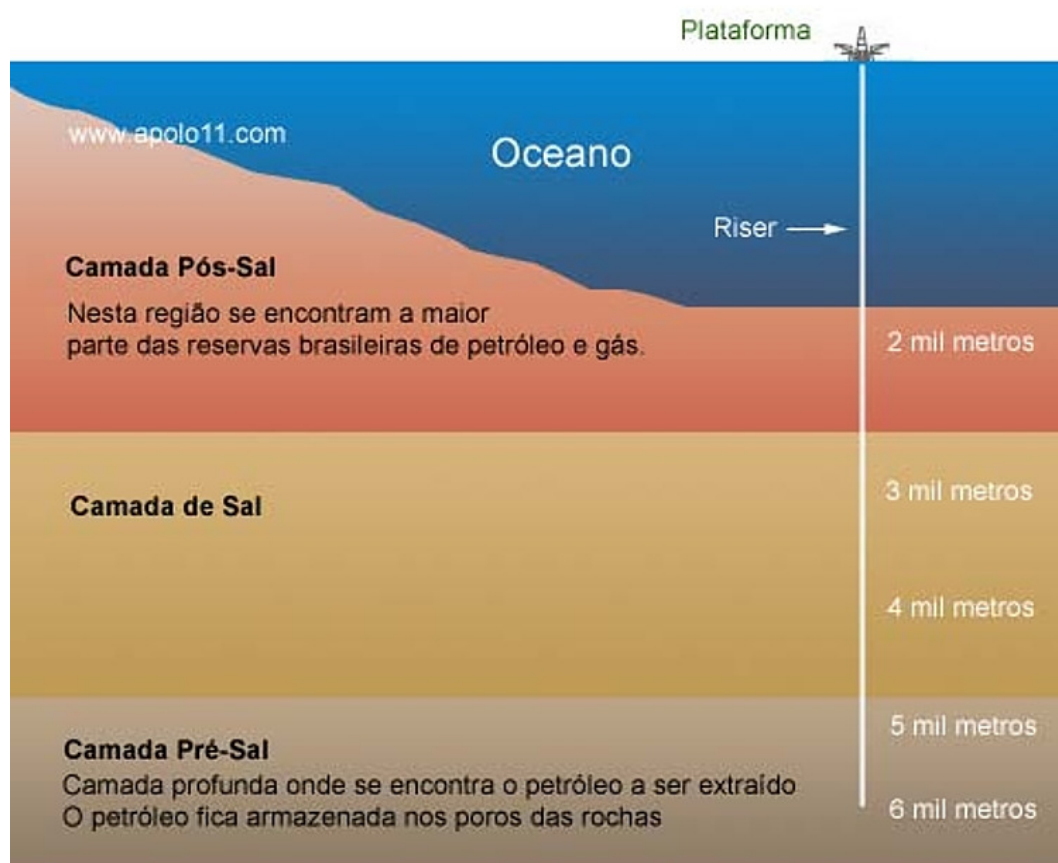


Problematizando

Questões que podem direcionar a discussão em sala de aula.

- 1) Você conhece, já ouviu falar sobre a extração do petróleo na camada pré-sal?
- 2) Em sua opinião, quem deveria fazer a extração do petróleo contido na camada pré-sal?
- 3) Fazendo a extração do petróleo da camada do pré-sal, o Brasil poderá se tornar uma potência mundial?
- 4) Sendo uma potência mundial, o Brasil se tornará mais justo em relação à distribuição de renda, ou ainda veremos pessoas sem comida?
- 5) Qual o impacto ambiental gerado na natureza com a extração do petróleo da camada do pré-sal?
- 6) Por que, dentre tantas medidas de energia renovável, o Brasil investe numa que polui mais, é mais difícil de ser extraída, demanda de mais recursos monetários e somente será aproveitada efetivamente, daqui a 15 anos?
- 7) A quem deveria pertencer o petróleo, ao povo ou às empresas? A quem cabe transformar o produto para o uso comum?

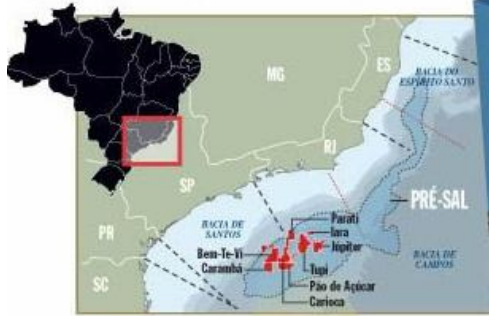
Imagens que podem ser utilizadas para desencadear as discussões:



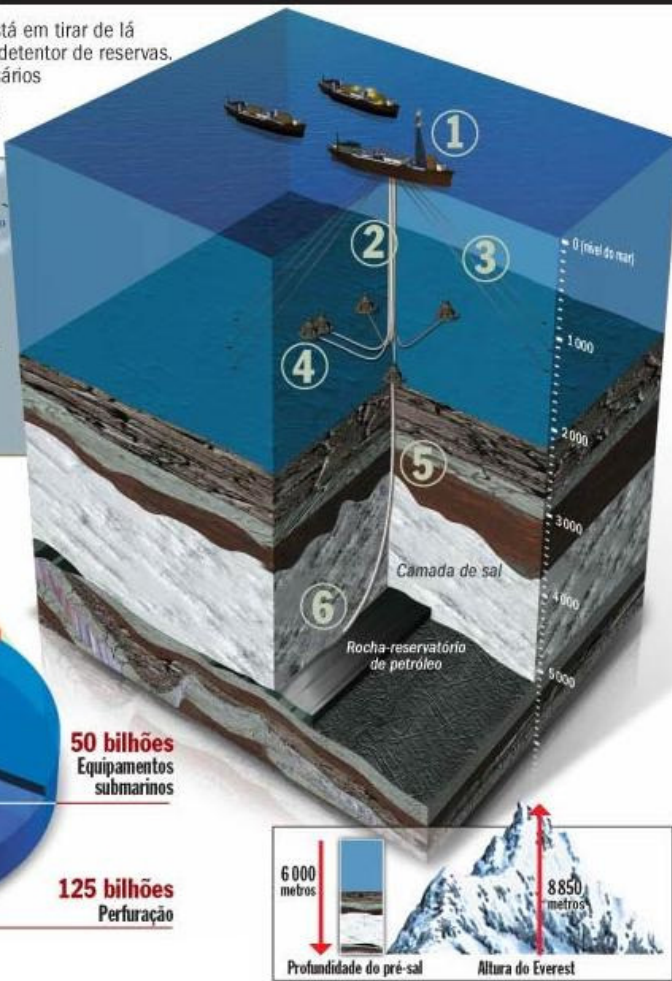
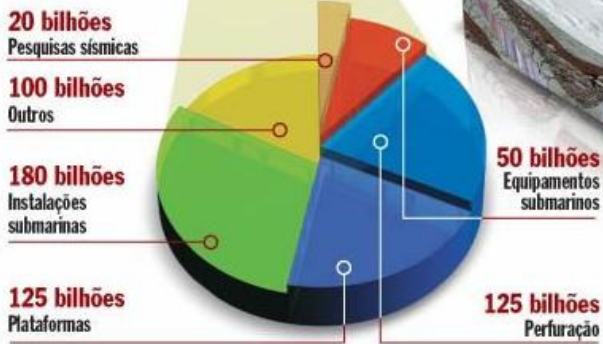
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/pre-sal/imagens/pre-sal-8.jpg>

O TAMANHO DO DESAFIO

Chegar ao pré-sal foi difícil, mas o desafio mesmo está em tirar de lá o petróleo e o gás que farão do Brasil o sexto maior detentor de reservas. Os estudos já disponíveis mostram que serão necessários 600 bilhões de dólares para extrair a maior parte do petróleo que se suspeita existir na ultraprofundidade



Esses **600 bilhões de dólares** estão assim divididos:



<http://bliq.ig.com.br/geomarcelocoelho/files/2009/07/brasil-energia-pre-sal-1.jpg>

GETÚLIO X LULA



<http://novacharges.files.wordpress.com/2008/08/novaes-jb.jpg>



Ampliando a discussão

Problematizando:

- 1) Se um barril de petróleo é vendido a R\$ 200,00 para os EUA e para a China é vendido a R\$ 260,00, qual a diferença entre os preços?
- 2) Seu Luís gasta para encher o tanque do seu carro de gasolina, em média, R\$ 110,00. Se cada litro de gasolina custa R\$ 2,00, qual a capacidade do tanque de gasolina do carro do Sr. Luis?

Materiais de Apoio

Brasil

Cazuza

Composição: Cazuza / Nilo Roméro / George Israel

Não me convidaram
Pra esta festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer...
Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta
Estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito
É uma navalha...
Brasil!
Mostra tua cara
Quero ver quem paga

Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim...
Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer...
Não me sortearam
A garota do Fantástico
Não me subornaram
Será que é o meu fim?
Ver TV a cores
Na taba de um índio
Programada
Prá só dizer "sim, sim"
Brasil!
Mostra a tua cara

Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim...
Grande pátria
Desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
Não, não vou te trair...
Brasil!
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim...(2x)
Confia em mim
Brasil!!



Possibilidades:

- 1) Ouvir a música;
- 2) Leitura coletiva feita pela educadora;
- 3) Organizar grupos compostos por alunos que conseguem ler e alunos que, ainda, não realizam a leitura;
- 4) Identificação das palavras que tenham dificuldade em entender o significado;
- 5) Procura por significados (poderão consultar um dicionário);
- 6) A educadora poderá mostrar aos alunos a estrutura de uma letra de música e compará-la a estrutura de outros gêneros textuais.

OBS: valorizar o relato oral sobre alguma definição dada pelos alunos (principalmente daqueles que não conseguem efetuar registros, assim sentirão que estão contribuindo para a realização da atividade);

Considerações Finais

Ao iniciar um trabalho, é importante saber qual o objetivo central do educador frente aos prováveis resultados que seus educandos alcançarão.

Não inicie uma nova atividade sem esclarecer todas as dúvidas apresentadas pelos educandos na atividade anterior. Cuidado com a passagem “brusca” de uma atividade à outra. É importante que a proposta de troca de atividade ocorra de forma interdisciplinaridade, pois, no cotidiano dos educandos, tudo é integrado e interligado.

Salientamos também a importância das “rodas de conversas” nas salas de EJA, já que na oralidade os alunos encontram conforto e podem constatar que têm muito a contribuir no momento das discussões e, também, na produção de textos.

Bom trabalho....